



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Tecnologia em Agronegócio

Itapecuru-Mirim – MA

2015

ESTRUTURA DE GESTÃO

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra

Pró- Reitor de planejamento

Prof. Dra. Andréa de Araújo

Pró- Reitora de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró- Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação

Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça

Pró- Reitor de Administração

Prof. Me. Tácito Corrêa Pinho

Diretor do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA/UEMA

Prof. Claudiana Araújo Silva

Diretora do Curso de Tecnologia em Agronegócios do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim –CESITA/UEMA

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Tecnologia em Agronegócio				
Modalidade	Curso Superior de Tecnologia – Graduação				
Amparo Legal do Curso	LDB nº 9.394; Parecer CNE/CES 436/2001; Resolução CNE/CP 3/2002				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Vagas por Turma	-	-	35	-	35
Número de Turmas	-	-	01	-	01
Total de Vagas Anuais	-	-	35	-	35
Regime de Matrícula	Seriado por Períodos Semestrais				
Carga Horária Total do Curso	1.800 horas/aula (Essa carga/horária está errada, o mínimo são 2400h, segundo orientação das DCNs) Verificar as diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.				
Prazo de Integralização da Carga Horária	TEMPO MÍNIMO (meses/semestre)		TEMPO MÁXIMO (meses/semestre)		
	REVER		REVER		

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Município de funcionamento:
ITAPECURU

Diploma(s) Conferido(s): Tecnólogo

Modalidade:	Ensino Presencial
Data de início do funcionamento do curso:	XX/XX/2016
Prazo para integralização do curso:	7 Semestres
Carga Horária Mínima do Curso:	2400 horas/aula
Regime Letivo:	SEMESTRAL

O CENTRO DEVE FICAR ATENTO A DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 2400H. NESSE SENTIDO, AFIRMA-SE QUE ESSA CARGA HORÁRIA DEVERÁ SER DISTRIBUÍDA EM 7 PERÍODOS!!!

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM
PROJETO-PEDAGÓGICO

CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

ELABORAÇÃO

Prof. Me. Tácito Corrêa Pinho

Profª. Esp. Claudiana Araújo Silva.

Profª. Esp. Eliane Saturnino

Profa. Esp. Waldynice Sampaio Pedrosa.

2015
SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	07
3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	09
3.1. Histórico	10
3.1.1 Missão da UEMA	11
3.1.2 Finalidade da UEMA.....	12
3.2. Caracterização do Curso	14
3.4.1. Dados do Curso	15
4. O CURSO: Propostas e Perspectivas	16
4.1 Filosofia Educativa.....	16
4.2. Perfil e Missão da Universidade Estadual do Maranhão	16
4.3. Objetivos	18
4.4. Titulação Conferida pelo Curso	20
4.4.1. Público-Alvo	20
4.5. Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento do Curso	20
4.5.1. Processo Seletivo	21
4.6. Perfil do Egresso	21
4.7. Competências e Habilidades	21
5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	23
5.1. Colegiado do Curso	23
5.2. Núcleo Docente e Estruturante	24
5.3. Uso dos Resultados das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso	25
5.3.1 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem	25
6. CURRÍCULO DO CURSO.....	25
6.1. Regime Escolar	29
6.2. Estrutura Curricular - Eixos: Humanista e Tecnológico em Gestão de Negócios.	29
6.2.1 Disciplinas Comuns	33
6.2.2 Disciplinas Livres	34
6.3 Ementários e Referencias das Disciplinas do Curso	35
6.4 Prática como componente curricular	53
6.5 Projetos Integradores	53
6.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	53
6.7 Atividades complementares.....	54

6.7.1 Pesquisa.....	54
6.7.2 Extensão.....	54
6.7.3 Estímulos a Participação em Eventos Internos e Externos.....	55
7. RECURSOS HUMANOS.....	55
7.1 Docentes.....	55
7.1.1 Quadro do Corpo Docente.....	56
7.2.1 Quadro do Corpo Técnico-Administrativo.....	56
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	57
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	57
9.1. Sala de Aula.....	57
9.2 Sala de Professores.....	58
9.3 Sala de Direção de Curso.....	58
9.4 Equipamentos Didático-pedagógicos.....	58
9.5 Laboratório.....	59
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
11. ANEXOS.....	61

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto expressa a prática pedagógica do curso de Tecnologia em Agronegócio a ser desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no campus de Itapecuru Mirim-MA. Esta prática compromete-se com a formação de um profissional, de acordo com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Tecnologia em Agronegócio (CNE): formação tecnológica, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A organização da proposta do curso pressupõe a necessidade de uma gestão flexível do currículo que envolva não somente os conteúdos disciplinares, como também a vivência da prática precoce, ambos componentes imprescindíveis para a ampliação dos espaços e dos tempos de aprender.

Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA valoriza diferentes dimensões do processo de construção do conhecimento, considerando a integração entre a teoria e a prática, no sentido de propiciar ao acadêmico o aprender a ser Tecnólogo em Agronegócio.

O Agronegócio encontra-se em plena expansão no Estado do Maranhão. As cadeias produtivas vem sistematicamente ocupando maiores espaços na economia. Há uma forte expansão da produção de grãos, conjugada com a consolidação da produção de carnes e mais recentemente o incremento na produção de cana-de-açúcar e seus derivados. Ambiente este marcado também pelo surgimento de diversos complexos agroindustriais de transformação e processamento de matérias-primas num processo de descomotização. Assim, nessa conjuntura é latente a necessidade de profissionais qualificados na gestão do Agronegócio. O curso tem como principal objetivo capacitar profissionais para gerir e empreender no agronegócio, possibilitando-lhes adquirir visão mesoanalítica, identificando os diversos segmentos dentro de um contexto marcado pela economia globalizada e ambientes competitivos.

O tecnólogo em Agronegócio é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de capacitação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. O profissional do agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, bem como à qualidade e à produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e ao uso racional dos recursos.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto tem como finalidade ??? (finalidade do curso de Agronegócio)

No estudo de viabilidade verificou-se

Durante a construção do PP observou-se que ...

O interesse do Centro de Estudos em aprovar o REFERIDO PROJETO CONSISTE EM

A necessidade da criação do Curso em ...surgiu devido a

Diante disso, justifica-se as argumentações até aqui apresentadas em função de ...

A escolha na criação do Curso de ...

ESSA PARTE EM AZUL JÁ SE ENCONTRAVA NO CORPO DO TRABALHO, APROVEITE ALGUNS PARÁGRAFOS NA JUSTIFICATIVA.

A vocação do Brasil para o agronegócio vem crescendo e se destacando no cenário mundial. Prova disso é que o agronegócio brasileiro é responsável por 33% do PIB (Produto Interno Bruto), 42% das exportações e 37% dos empregos do país (MAPA, 2004). O setor agroalimentar tem incorporado as mudanças ocorridas ao seu redor, adotando uma nova percepção, a de que não existe empreendimento isolado, mas uma cadeia de criação de valores para atender a consumidores cada vez mais exigentes, principalmente, em relação à qualidade dos produtos consumidos.

Vive-se um momento em que as tecnologias e avanços científicos apresentam cenários marcados por profunda reestruturação econômica, onde o processo produtivo, a organização do trabalho, as relações sociais e conseqüentemente, o emprego e as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças. O conhecimento é o recurso fundamental para que as nações, as organizações e os indivíduos possam enfrentar, com competência, os desafios apresentados no contexto atual.

O setor produtivo amplia a visão de que não basta entender da terra, portanto, as lideranças do agronegócio precisam de profissionais com perfil administrativo para comandar as organizações. Necessitam de profissionais com capacidade para lidar com a competitividade, a inovação, mudanças de mercado e as mudanças climáticas e ambientais. Entende-se que quem não tiver uma gerência eficiente será excluído do mercado ou terá margem de lucro reduzida. Uma atividade que envolve tantos números positivos só poderia ser considerada o setor mais importante da economia do país.

A microrregião de Itapecuru Mirim desenvolve substanciais atividades agropecuárias, responsáveis em parte pelo desenvolvimento econômico e social, necessitando, porém, se adequar às novas realidades de mercado. Entretanto, para dar um suporte técnico – científico a atividade do agronegócio é que a UEMA está introduzindo o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio cuja carga horária é de três anos, sendo considerada de curta duração, porém focada nos processos específicos da área profissional. Essa modalidade de curso é totalmente voltada para o mercado de trabalho, propiciando amplo espaço para a prática sem deixar de premiar as atividades acadêmicas; possuindo uma grade curricular moderna e eficiente.

O Curso segue uma linha didático-pedagógica, na qual o aluno tem uma participação efetiva no processo de aprendizagem teórico e prático, não devendo ser apenas um simples receptor de informações, despertando no futuro profissional o compromisso com a pesquisa e educação continuada, através de trabalhos, apresentação de seminários, análise e discussão de casos reais; tornando-o motivado na busca do saber e sempre aberto aos novos e rápidos avanços inerentes a sua área de atuação.

O Curso tem como finalidade oferecer uma formação rápida, adequada ao mercado moderno, alinhada com a proposta governamental de desenvolvimento rural sustentável, observando-se sempre a qualidade de ensino e primando pelo desempenho deste futuro profissional. Para tanto, o curso de Tecnólogo em Agronegócio irá procurar dar ênfase à formação de um profissional capaz de gerir, organizar e fomentar agronegócios sustentáveis, assim como, promover associações de pequenas empresas com a finalidade de ganho de competitividade global.

A prospecção de novos mercados, a análise de viabilidade econômica, a identificação de alternativas de captação de recursos, o beneficiamento, a logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. O Tecnólogo em Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor, à qualidade e produtividade do agronegócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando a otimização da produção e o uso racional dos recursos na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Sendo a sustentabilidade um dos pilares fundamentais para promover mudanças na perspectiva sócio-econômico-ambiental, a gestão dos agronegócios é fundamental se considerarmos os efeitos negativos da produção de bens de consumo sobre o meio ambiente. Ao longo do tempo, estes se potencializaram, gerando externalidades socioeconômicas extremamente negativas, tornando-se necessária a adoção de outras formas de produção e de desenvolvimento para o reencontro dos processos produtivos e dos diferentes modos de vida com formas sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico, social, cultural, político e ético.

A Universidade Estadual do Maranhão cumprindo seu papel, enquanto Instituição Universitária de Ensino propõe preparar profissionais competentes, não só para a elevação da produtividade e competitividade,

mas também para a consolidação da democracia e justiça sociais prerrogativas básicas do modelo de produção sustentável.

Por todo o exposto a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) através do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim (CESITA) cumpre a sua missão com a proposta do Curso de Tecnólogo em Agronegócio.

3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. Histórico

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve sua origem na antiga Federação das Escolas Superiores do Estado do Maranhão – FESM, sendo criada pela Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão e constituída inicialmente de quatro Unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias, a FESM incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária em 1975.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei 4.400, de 30 de dezembro de 1981, com sede e foro na cidade de São Luís, tendo autorizado seu funcionamento pelo Decreto Federal no 94.143, de 25 de maio de 1987. A UEMA é uma autarquia de natureza especial, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

Foi reestruturada pelo Decreto no 13.819, de 25 de Abril de 1994, passando a contar com 09 (nove) Centros de Estudos, a saber: Campus de São Luís (Centro de Ciências Tecnológicas - CCT; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN; Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA e Centro de Ciências Agrárias - CCA); os Campi do Interior do Estado (Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC; Centro de Estudos Superiores de Bacabal - CESB; Centro de Estudos Superiores de Imperatriz - CESI; Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA e Centro de Estudos Superiores de Santa Inês - CESSIN). Com a atual estrutura, a Universidade Estadual do Maranhão encontra-se capacitada para atender às demandas surgidas da comunidade em variados campos técnico

científicos, na capital e no interior. Atualmente, é regida pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997.

3.1.1. Missão da UEMA

Servir à sociedade, oferecendo formação educacional de excelência orientada para a cidadania, produzindo conhecimento e prestando serviços de qualidade, por meio de uma gestão participativa com responsabilidade social e ambiental.

O mundo vem passando por inúmeras transformações. Na sociedade e no sistema de ensino as mudanças se processam, e as universidades têm posto em evidência seu papel fundamental na gestão, o que significa “tomada de decisões” sobre o que se ensina a partir das finalidades a quem se destina e quais objetivos. O que implica em compromisso. As novas demandas sociais e educacionais, cada vez mais evidenciam a necessidade de sólida formação teórico-prática dos profissionais do agronegócio para enfrentar os desafios e problemas das áreas específicas dos negócios.

A formação acadêmica em Tecnologia de Agronegócios representa a maior aliada dos setores econômicos do estado do Maranhão e conseqüentemente do município de Itapecuru Mirim, preparando uma força de trabalho efetivamente capaz de ingressar no mercado profissional pronta para responder corretamente aos desafios desse segmento vital para a sociedade. Além dessa premência de ordem técnica, vislumbrando-se a história da humanidade, pode-se observar que o agronegócio tem a nobre missão de transformar o indivíduo, através da ampliação do conhecimento, implicando assim, em benefícios para toda a sociedade.

Desta forma, a prática do agronegócio em países em desenvolvimento, como o Brasil, tem o relevante papel de diminuir a distância que os separa de países desenvolvidos, além de incorporar e difundir tecnologias de ponta. Observa-se que a aceleração das inovações tecnológicas, a globalização dos mercados e a redução do papel do Estado na sociedade formam um conjunto de fenômenos que tem por conseqüência um aumento geral da concorrência em todos os níveis.

A Universidade Estadual do Maranhão ao implantar o Curso de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim tem o compromisso efetivo com o desenvolvimento da

região, buscando não só o atendimento das vocações regionais, mas também o desenvolvimento de novas perspectivas que estimule as atividades econômica, social e cultural de sua área de abrangência. Nesse sentido, a UEMA declara seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional do estado do Maranhão, ao mesmo tempo, objetiva a criação de mecanismos de interação efetiva e permanente entre Universidade, Sociedade e Estado, para que a instituição possa consolidar-se em um diferencial para o desenvolvimento da Microrregião de Itapecuru Mirim.

A esse contexto configura-se a história da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) articulada com a história da cidade de São Luís-MA. A UEMA possui importância histórica no desenvolvimento econômico, social e cultural do estado, juntamente com seus municípios.

A Universidade Estadual do Maranhão cumpre a função social do ensino superior ao oferecer acesso a cursos de graduação fora da sua sede, criando oportunidades de acesso ao Ensino Superior, ampliando a escolarização da população local, e também daqueles que provêm de outros municípios do Estado do Maranhão e/ou de outros estados de diferentes regiões do Brasil. Este fato expressa-se em sua missão, em sua visão de futuro e nos princípios filosóficos que orientam as práticas gestoras e pedagógicas, como podemos observar em sua MISSÃO:

De acordo com o artigo 9º do seu Estatuto, criado pelo Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, a Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, devendo:

- a) oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- b) promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- c) interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- d) promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

A partir da sua missão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) compromete-se com o desenvolvimento científico do Estado do Maranhão, com uma educação superior que valoriza e incorpora as inovações tecnológicas, educacionais, em uma perspectiva multicultural e globalizante, mencionada na VISÃO institucional:

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios está em sintonia com a MISSÃO da UEMA, pois proporciona a alunos e professores o desenvolvimento de uma visão integrada do mundo e da vida, a partir de conhecimentos e experiências humanas diversificadas, de uma educação global e sistêmica focadas na visão do todo e na integração das partes.

3.1.2. Finalidade da UEMA

3.2. Caracterização do Curso

O curso visa à formação de profissionais aptos a atender às necessidades crescentes do mercado, mas adequado à realidade do desenvolvimento tecnológico, inserido no contexto sócio regional, desenvolvendo também noções básicas de empreendedorismo e possibilitando o prosseguimento de estudos em nível de pósgraduação. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, obedecendo ao que versa o Catálogo Nacional de Cursos do MEC. Ademais, além das disciplinas técnicas, o curso conta com disciplinas relacionadas ao núcleo comum que provêm fundamentação matemática, linguística, filosófica e metodológica, além de permitirem uma transversalidade na abordagem de temas como Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental, atendendo aos requisitos legais e normativos dos cursos de graduação presenciais.

Atualmente, o agronegócio é o setor mais importante da economia brasileira, responsável por cerca de 33% do PIB - Produto Interno Bruto. Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Diante desses resultados, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) chegou a prever que o país será o maior produtor mundial de alimentos na próxima década. O desenvolvimento tecnológico e a modernização da atividade rural contribuíram, de maneira decisiva, para transformar o país numa das mais respeitáveis

plataformas mundiais do agronegócio, tornando essa atividade um investimento cada vez mais atrativo.

Tendo em vista a tendência acima e a falta de mão para atender as demandas de mercado é que este curso foi pensado. O agronegócio é hoje considerado um dos maiores campos de oportunidades no mercado atual e que, como consequência, a demanda por profissionais especializados nessa atividade é crescente, a UEMA se antecipa e lança o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim, microrregião de plena expansão comercial e agrícola.

Com as competências e os conhecimentos adquiridos, o profissional formado por esse curso terá plenas condições de atuar no relacionamento entre fornecedores, produtores de matéria prima, processadores e distribuidores de produtos agropecuários.

Agindo estrategicamente, estará habilitado, também, a atuar na gestão administrativa, financeira e tributária de propriedades rurais, cooperativas e associações agrícolas; atuar na gestão e na negociação com os mercados local, regional e nacional; acompanhar a produção da atividade rural e de outros empreendimentos novos ou já consolidados; equacionar problemas e soluções, introduzir modificações, atuar preventivamente, com uma ampla visão de toda a cadeia de produção e, assim, possibilitar o incremento da renda regional através da agregação de valor à produção primária do município de Itapecuru Mirim e seus municípios de contorno.

4. ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

4. ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

- 4.1. Dados socioeconômicos do Município
- 4.2. Dados educacionais do Ensino Médio
- 4.3. Oferta de curso idêntico ou afim oferecido no município
- 4.4. Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do Curso
- 4.5. Profissionais existentes no município e região, na área de conhecimento do curso.

O estudo de viabilidade deve ser reorganizado, alguns itens não foram contemplados no presente PP. Acima encaminhamos os itens que precisam ser contemplados.

4.1. Dados Socioeconômicos do Município de Itapecuru Mirim

O Município de Itapecuru-Mirim foi fundado em 1817, as margens do Rio Itapecuru como Vila do Itapecuru-Mirim, elevando-se a categoria de cidade em 1870. A origem do nome da Cidade, segundo José Gonçalves de Magalhães, significa Ita=Pedra, Pe=Caminho, Cura/Curaten=Muita e Mirim=Míúdo, Pequeno, ou seja, “Caminho Pequeno de Muitas Pedras.”

A localização estratégica da sede do Município as margens do Rio Itapecuru foi um ponto importante para o desenvolvimento da cidade, já que, até o início do século XX, o Rio era a principal via de escoamento da produção regional. Sua importância para o Estado era grande devido ao fato de ser o canal de transporte de produtos do interior até a capital. Com a construção da estrada de ferro São Luís – Teresina na década de 20, paralela ao Rio e posteriormente com o asfaltamento da BR-316, na década de 60, o rio perdeu esta função, mas nunca perdeu sua importância.

Segundo o Diagnóstico Municipal, Itapecuru-Mirim tem sua economia baseada na agricultura, pesca, produção, extrativismo vegetal e a pecuária, assim como o setor comercial e de serviço.

O Município de Itapecuru-Mirim é cortado no sentido Leste-Oeste, pela BR-222, que se estende atualmente de Fortaleza, capital do Ceará à cidade de Marabá, no Pará, interligando, além de Ceará e Pará, os estados de Piauí e Maranhão e no sentido Norte- Sul pela Estrada da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) e pelo Rio Itapecuru.

De acordo com o diagnóstico elaborado pelo Plano Diretor, a Cidade tem acesso aos três principais portos brasileiros: Porto do Itaqui, Porto do Suape e Porto de Fortaleza através da CFN.

Itapecuru-Mirim possui uma importante parcela das comunidades Quilombolas do Estado e das 642 espalhadas por todo o Maranhão, 41 comunidades estão localizadas neste Município.

A População de Itapecuru-Mirim teve no período de 1991 a 2000, uma taxa média de crescimento anual de 1,93%, passando de 36.250 em 1991 para 42.772 em 2000. A Taxa de Urbanização diminuiu 10,8%, passando de 64,7% em 1991 para 53,9% em 2007.

População por situação de domicílio 1980, 1991, 2000 e 2007				
População	1980	1991	2000	2007
Urbana	12.237	20.073	27.661	29.425
Rural	31.883	16.177	15.111	25.148
Total	44.120	36.250	42.772	54.573
Taxa de Urbanização *	27.7%	46.8%	64.7%	53.9%

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e Contagem da População 2007.

* Percentual da população urbana em relação à população total

Observando a tendência da População Economicamente Ativa (PEA) dos últimos 10 anos medidos pelos indicadores de Renda per capita Média, Pobreza e Desigualdade Econômica do Município de Itapecuru-Mirim de 1991 a 2000, percebemos que a Renda per capita Média cresceu 35,6%, passando de R\$ 55,60 em 1991 para R\$ 75,40 em 2000. A Pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 10,1%, de 81,2% em 1991 para 72,3% em 2000.

A Desigualdade Econômica aumentou, passou de 0,50 em 1991 para 0,55 em 2000, dados observados pelo Índice de Gini, que mede o grau de distribuição da renda entre os indivíduos em uma economia. Seu valor varia de Zero (0), quando não há desigualdade a Um (1), quando a desigualdade é máxima.

Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000		
Indicadores	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	55,6	75,4
Proporção de Pobres (%)	81,2	72,3

Índice de Gini	0,50	0,55
----------------	------	------

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Com relação ao PIB do Município de Itapecuru-Mirim, observamos que o setor de Agropecuária cresceu 6,6%, enquanto o da Indústria e os Serviços sofreram queda entre os anos de 2001 e 2005, conforme abaixo:

Composição Setorial do PIB 2001 a 2005					
Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Agropecuária	16,5 %	15,6 %	18,7 %	19,3 %	23,1 %
Indústria	18,9 %	13,0 %	14,4 %	13,3 %	12,2 %
Serviços	65,0 %	65,8 %	62,6 %	63,2 %	59,4 %

Fonte: IpeaData

A Estratificação da População por Renda e sua evolução nos últimos anos, pode ser observada conforme o quadro abaixo:

Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000		
Porcentagem	1991	2000
20% mais pobres	4,1	2,9
40% mais pobres	12,3	9,8
60% mais pobres	25,1	21,4
80% mais pobres	44,8	41,2
20% mais ricos	55,2	58,8

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Segue abaixo o Déficit Habitacional e o Acesso a Serviços Básicos para o Município de Itapecuru-Mirim.

Déficit Habitacional – 2000		
Área	Absoluto	% do Total dos Domicílios
Urbana	3.433	56,5%
Rural	3.012	89,1%
Total	6.445	68,1%

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Acesso aos Serviços Básicos, 1991 e 2000		
Serviços Básicos	1991	2000
Água Encanada	20,7	24,6
Energia Elétrica	63,2	83,5
Coleta de Lixo*	2,4	38,3

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

* Somente domicílios urbanos

Localização Geográfica

O Município de Itapecuru-Mirim, situado na Mesorregião Norte Maranhense, está localizado a 96,1km de São Luís, Capital do Estado do Maranhão. Segundo a Contagem da População do IBGE de 2007, Itapecuru-Mirim possui 54.573 habitantes. A população de Itapecuru Mirim ocupa a 18ª (décima oitava) posição de cidade mais populosa no estado de MA e a 509ª (quingentésima nona) no Brasil.

Cidades do estado do Maranhão com população similar à de Itapecuru Mirim

- **Buriticupu:** 61480 habitantes
- **Coroatá:** 60589 habitantes
- **Grajaú:** 54135 habitantes
- **Barreirinhas:** 47850 habitantes
- **Viana:** 47466 habitantes

Cidades de outro estado com população similar a de Itapecuru Mirim

- **Camboriú/SC:** 53388 habitantes
- **Registro/SP:** 53369 habitantes
- **Limoeiro do Norte/CE:** 53289 habitantes
- **Barra do Garças/MT:** 53243 habitantes
- **Taquaritinga/SP:** 53232 habitantes
- **Viseu/PA:** 53217 habitantes

Fonte: IBGE (2007)

O Município está situado na Microrregião Geográfica de Itapecuru-Mirim, à 44°21' 31" de Longitude Oeste e 03° 23' 33" de Latitude Sul, de acordo com o IBGE, possui uma Área Territorial de 1.186,2 km². Limita-se com os seguintes Municípios Maranhenses, Santa Rita e Presidente Juscelino ao Norte, com Cantanhede ao Sul, com Presidente Vargas e Vargem Grande ao Leste e com os Municípios de Miranda do Norte e Anajatuba a Oeste.

4.2. Dados educacionais do Ensino Médio

Na área educacional, o município dispõe de escolas na rede municipal, estadual e privada. A nível municipal, em Educação Infantil, com Pré-Escola: 128 unidades distribuídas na zona rural e urbana, e no Ensino Médio na zona urbana. No ensino superior, Itapecuru-Mirim conta com O Programa Darcy Ribeiro/UEMA, o Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim/CESITA e outras faculdades privadas.

3.4 O Curso de Tecnologia em Agronegócio

Atualmente, o agronegócio é o setor mais importante da economia brasileira, responsável por cerca de 33% do PIB - Produto Interno Bruto. Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Diante desses resultados, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) chegou a prever que o país será o maior produtor mundial de

alimentos na próxima década. O desenvolvimento tecnológico e a modernização da atividade rural contribuíram, de maneira decisiva, para transformar o país numa das mais respeitáveis plataformas mundiais do agronegócio, tornando essa atividade um investimento cada vez mais atrativo.

Tendo em vista a tendência acima e a falta de mão para atender as demandas de mercado é que este curso foi pensado. O agronegócio é hoje considerado um dos maiores campos de oportunidades no mercado atual e que, como consequência, a demanda por profissionais especializados nessa atividade é crescente, a UEMA se antecipa e lança o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim, microrregião de plena expansão comercial e agrícola.

Com as competências e os conhecimentos adquiridos, o profissional formado por esse curso terá plenas condições de atuar no relacionamento entre fornecedores, produtores de matéria prima, processadores e distribuidores de produtos agropecuários.

Agindo estrategicamente, estará habilitado, também, a atuar na gestão administrativa, financeira e tributária de propriedades rurais, cooperativas e associações agrícolas; atuar na gestão e na negociação com os mercados local, regional e nacional; acompanhar a produção da atividade rural e de outros empreendimentos novos ou já consolidados; equacionar problemas e soluções, introduzir modificações, atuar preventivamente, com uma ampla visão de toda a cadeia de produção e, assim, possibilitar o incremento da renda regional através da agregação de valor à produção primária do município de Itapecuru Mirim e seus municípios de contorno.

3.4.1 Dados do Curso

Denominação do Curso	Tecnologia em Agronegócio				
Modalidade	Curso Superior de Tecnologia – Graduação				
Amparo Legal do Curso	LDB nº 9.394; Parecer CNE/CES 436/2001; Resolução CNE/CP 3/2002				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Vagas por Turma	-	-	35	-	35
Número de Turmas	-	-	01	-	01
Total de Vagas Anuais	-	-	35	-	35

Regime de Matrícula	Seriado por Períodos Semestrais	
Carga Horária Total do Curso	1.800 horas/aula	
Prazo de Integralização da Carga Horária	TEMPO MÍNIMO (meses/semestre)	TEMPO MÁXIMO (meses/semestre)
	24 meses	36 meses

5. O CURSO: Propostas e Perspectivas

4.1 Filosofia Educativa

O Tecnólogo em Agronegócio é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária, a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. Também está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando a otimização da produção e ao uso racional dos recursos.

4.2 Perfil e Missão da Universidade Estadual do Maranhão

O mundo vem passando por inúmeras transformações. Na sociedade e no sistema de ensino as mudanças se processam, e as universidades têm posto em evidência seu papel fundamental na gestão, o que significa “tomada de decisões” sobre o que se ensina a partir das finalidades a quem se destina e quais objetivos. O que implica em compromisso. As novas demandas sociais e educacionais, cada vez mais evidenciam a necessidade de sólida formação teórico-prática dos profissionais do agronegócio para enfrentar os desafios e problemas das áreas específicas dos negócios.

A formação acadêmica em Tecnologia de Agronegócios representa a maior aliada dos setores econômicos do estado do Maranhão e conseqüentemente do município de Itapecuru Mirim, preparando uma força de trabalho efetivamente capaz de ingressar no mercado profissional pronta para responder corretamente aos desafios desse segmento vital para a sociedade. Além dessa premência de ordem técnica, vislumbrando-se a história da

humanidade, pode-se observar que o agronegócio tem a nobre missão de transformar o indivíduo, através da ampliação do conhecimento, implicando assim, em benefícios para toda a sociedade.

Desta forma, a prática do agronegócio em países em desenvolvimento, como o Brasil, tem o relevante papel de diminuir a distância que os separa de países desenvolvidos, além de incorporar e difundir tecnologias de ponta. Observa-se que a aceleração das inovações tecnológicas, a globalização dos mercados e a redução do papel do Estado na sociedade formam um conjunto de fenômenos que tem por consequência um aumento geral da concorrência em todos os níveis.

A Universidade Estadual do Maranhão ao implantar o Curso de Tecnologia em Agronegócio em Itapecuru Mirim tem o compromisso efetivo com o desenvolvimento da região, buscando não só o atendimento das vocações regionais, mas também o desenvolvimento de novas perspectivas que estimule as atividades econômica, social e cultural de sua área de abrangência. Nesse sentido, a UEMA declara seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional do estado do Maranhão, ao mesmo tempo, objetiva a criação de mecanismos de interação efetiva e permanente entre Universidade, Sociedade e Estado, para que a instituição possa consolidar-se em um diferencial para o desenvolvimento da Microrregião de Itapecuru Mirim.

A esse contexto configura-se a história da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) articulada com a história da cidade de São Luís-MA. A UEMA possui importância histórica no desenvolvimento econômico, social e cultural do estado, juntamente com seus municípios.

A Universidade Estadual do Maranhão cumpre a função social do ensino superior ao oferecer acesso a cursos de graduação fora da sua sede, criando oportunidades de acesso ao Ensino Superior, ampliando a escolarização da população local, e também daqueles que provêm de outros municípios do Estado do Maranhão e/ou de outros estados de diferentes regiões do Brasil. Este fato expressa-se em sua missão, em sua visão de futuro e nos princípios filosóficos que orientam as práticas gestoras e pedagógicas, como podemos observar em sua MISSÃO:

De acordo com o artigo 9º do seu Estatuto, criado pelo Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, a Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, devendo:

- a) oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- b) promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- c) interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- d) promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

A partir da sua missão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) compromete-se com o desenvolvimento científico do Estado do Maranhão, com uma educação superior que valoriza e incorpora as inovações tecnológicas, educacionais, em uma perspectiva multicultural e globalizante, mencionada na VISÃO institucional:

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios está em sintonia com a MISSÃO da UEMA, pois proporciona a alunos e professores o desenvolvimento de uma visão integrada do mundo e da vida, a partir de conhecimentos e experiências humanas diversificadas, de uma educação global e sistêmica focadas na visão do todo e na integração das partes.

4.3 Objetivos

Geral

Graduar Tecnólogo em Agronegócio, capaz de analisar, interpretar, planejar e viabilizar soluções tecnológicas competitivas para a gestão das diversas cadeias produtivas e do ambiente externo do agronegócio formado para atender às demandas regionais.

Específicos

- Oportunizar uma visão sistêmica do agronegócio e suas implicações ambientais;
- Apresentar o domínio de técnicas que lhe possibilite tomadas de decisões e de negociações inovadoras;
- Promover agregação de valor aos produtos agropecuários regionais para geração de riquezas;
- Projetar, implantar e gerenciar ambientes de agronegócios;
- Utilizar de uma visão empreendedora que o leve à contínua atualização profissional, lhe permitindo flexibilidade intelectual para integrar inovações tecnológicas às práticas de agronegócio;
- Compreender o mundo de forma ampla e atualizada, que permita ao profissional entender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas do macro ambiente;
- Compreender e aplicar a legislação pertinente ao setor do agronegócio;
- Percepção ambiental, que possibilite ao profissional implementar as mudanças necessárias nas organizações;
- Utilizar da criatividade para possibilitar ao profissional o uso da inovação como fator de vantagem competitiva;
- Vivenciar uma formação que o possibilite pensar de forma crítica e atuar com ética e responsabilidade social;

4.4 Titulação Conferida pelo Curso

4.5 Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento do Curso

Como bem se sabe, a demanda nada mais é que a procura por determinado produto ou serviço, no caso do curso em questão, pode-se afirmar que se tem uma boa demanda de alunos aptos a ingressar no curso, pois já se conseguiu entregar para a sociedade itapecuruense profissionais capacitados e preparados para exercer a função no setor de agronegócios.

A cada ano deve-se ofertar 35 novas vagas para os alunos egressos do ensino médio, haja vista se ter um quadro de três escolas estaduais no município: Centro de Ensino Newton Neves (possui anexo), Centro de Ensino Wady Fiquene, Centro de Ensino Itapecuru-Mirim, bem como escolas particulares: Colégio Leonel, sem falar que alunos de outros municípios próximos que também buscam a vida acadêmica na Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim. Sendo assim, segue a quantidade e as especificidades do curso:

- Demanda: atender a toda a cidade de Itapecuru-Mirim e região;
- Vagas: 35 serão ofertadas anualmente
- Turno de funcionamento: vespertino

CORPO DISCENTE			
Curso: Tecnologia em Agronegócios			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	200	35	VESTIBULAR

4.6 Perfil do Egresso

As competências e habilidades requeridas no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio foram traçadas levando-se em conta os conhecimentos necessários à realização de seu trabalho específico, as técnicas que deverão ser desenvolvidas em suas tarefas essenciais, as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho das atribuições que lhes compete.

A formação do Tecnólogo em Agronegócio envolve capacitação em economia, mercado, finanças, administração, contabilidade, produção agropecuária sustentável e aplicações de práticas modernas de gerenciamento e controle do agronegócio. O curso é enriquecido por uma variedade de atividades complementares que incluem estágios, visitas técnicas, seminários e acompanhamento da formação do futuro profissional.

4.7 Competências e Habilidades

Geral

Ao final do curso o profissional de Tecnologia em Agronegócio terá as seguintes competências e habilidades:

- **Empreendedorismo:** os profissionais da área, dentro de seu âmbito profissional, devem desenvolver a visão empreendedora, já que o mercado está em constante mudança. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com todos os elos das cadeias produtivas, seja qual for o setor, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;

- **Tomada de decisões:** o trabalho do profissional deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de insumos, de recursos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas;

- **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar decisões, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de Agronegócio devem aprender a buscar novos conhecimentos e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional.

Específicos

Curso de Graduação em Tecnologia em Agronegócio deve assegurar, também, a Formação Profissional nas áreas específicas de sua atuação: planejamento, execução e gerenciamento de projetos ligados ao setor, com competência e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
 - Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas adequadas ao desenvolvimento do agronegócio;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos no agronegócio;

- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial; avaliar e responder com senso crítico, as afirmações que estão oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Centro e de Curso terá validade de 2 anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do Presidente; de dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Centro, no caso dos representantes docentes e de um ano para os representantes do corpo discente, regularmente matriculados. O Colegiado de Curso e de Centro se reunirá uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocados por seu presidente ou pela maioria da totalidade dos seus membros em exercício. As demais disposições referentes ao Colegiado de Curso estão definidas no Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão.

5.1.1. Composição do Colegiado de Centro

MEMBROS DO COLEGIADO DE CENTRO	
Tácito Corrêa Pinho	Presidente – Diretor de Centro
Waldynice Pedrosa Sampaio e Silva	Membro-Coord. Pedagógica do Centro.
Hellen Mamede de Oliveira	Membro – Diretora de Curso
Claudiana Araújo Silva	Membro – Diretora de Curso
Aldeiris Sousa	Membro - Administrativo
Edjano de Abreu Mendes	Membro - aluno

5.1.2. Composição do Colegiado de Curso

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO	
(*) Claudiana Araújo Silva	*Presidente
Leila Maria Feitosa Pinheiro	Docente
Marcia Cayan Soares da Silva	Discente

5.2 Núcleo Docente e Estruturante

De acordo a Resolução Nº 985/2010 CEPE/UEMA, foi criado o Núcleo Estruturante de Docentes-NDE do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru – CESITA, um órgão consultivo e de assessoramento responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como pela análise e supervisão dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementares. É constituído de professores, com atribuições de formulação de acompanhamento do Curso. O NDE é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso **Tecnologia em Agronegócios** com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição.

Os professores são responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e estão encarregados da implementação, desenvolvimento e avaliação do curso, sendo vinculados às atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto do Curso (PPC), definindo o perfil acadêmico e a formação do egresso; bem como a fundamentação teórico-metodológica do currículo, a integralização de disciplinas e atividade, as habilidades e competências e os procedimentos de avaliação.

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
Tácito Corrêa Pinho	Presidente – Diretor de Centro
Waldynice Pedrosa Sampaio e Silva	Membro - Coord. Pedagógica do Centro.
Hellen Mamede de Oliveira	Membro – Diretora de Curso
Claudiana Araújo Silva	Membro – Diretora de Curso

5.3 Uso dos Resultados das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso

Num processo de educação construtiva, a avaliação é um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios a todos os segmentos da Instituição envolvidos. No que se refere ao *Projeto Pedagógico* do Curso de Tecnologia em Agronegócios, a avaliação não só é necessária como também deve ser realizada de forma continuada, cumprindo assim a função didático-pedagógica de auxiliar na construção do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação institucional deverá abordar itens tais como: sensibilização, diagnóstico do ambiente interno e externo, reexame contínuo do projeto pedagógico e operacionalização.

O processo de avaliação continuada do Tecnologia em Agronegócios abrange todos os segmentos envolvidos na consecução do curso: corpo docente e discente; corpo técnico e administrativo e avaliação da gestão universitária, gerando relatórios conclusivos que reflitam a realidade do Curso.

- Avaliação da aprendizagem do aluno no Curso Tecnologia em Agronegócios é desenvolvida por um sistema de avaliação semestral das disciplinas conforme as normas institucionais vigentes e os tópicos apresentados no presente projeto pedagógico. Faz parte deste segmento a avaliação de aprendizagem e desempenho das turmas, por meio de questionários aplicados aos professores;
- Avaliação do ensino ou desempenho do professor é realizada pelos alunos por meio de instrumentos de coleta de dados, tais como, questionários que são aplicados aos alunos, os quais avaliam tópicos relacionados ao curso, aos professores das disciplinas cursadas e a instituição como um todo e também considerar os aspectos da auto-avaliação dos alunos no que se refere a pontos relacionados a: assiduidade, pontualidade, tempo dedicado aos estudos, relacionamento interpessoal e outros. Os professores avaliados devem receber os dados relativos à sua avaliação, o que, certamente contribuirá para refletir a prática docente;
- Avaliação do desempenho técnico-administrativo: o desempenho é avaliado mediante aplicação de instrumentos ou técnicas para coleta de dados, tais como, questionários aplicados aos professores e alunos;

- Avaliação da gestão universitária: os órgãos gestores são avaliados, tendo como base o seu trabalho de coordenação, os serviços prestados, o atendimento realizado, as prioridades estabelecidas para a tomada de decisão.

A Avaliação Externa do Curso será verificada através de instrumentos, tais como: pesquisa do número de profissionais oriundos do *Curso*, absorvidos pelo mercado de trabalho; e o Exame Nacional de Cursos, o ENADE, que embora polêmico quanto aos objetivos alcançados na visão de professores e alunos, tem como um dos objetivos a melhoria da qualidade do ensino superior.

Outro aspecto relevante, nesse processo, é que seja promovido um seminário com a participação de todos os setores da Universidade, para divulgação dos resultados dos cursos, com o objetivo de analisar os dados avaliados e apresentar sugestões que contribuam para melhoria da qualidade do curso e para o aperfeiçoamento da Universidade Estadual do Maranhão. A realização de tal seminário deve estar evidenciado no calendário da Instituição.

Concluindo, a avaliação sendo parte integrante do processo de ensino-aprendizagem constitui-se num elemento de decisão sobre as inúmeras etapas de um projeto pedagógico. Por isso, deve haver um trabalho de acompanhamento contínuo e sistemático visando a uma maior apreensão de resultados sobre toda a comunidade acadêmica, conduzindo assim a uma transformação e permitindo avançar frente ao desconhecido mundo do terceiro milênio.

5.3.1 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação servirá, sobretudo para propiciar um aumento da aprendizagem. A avaliação deverá ser realizada durante todo o processo de aprendizagem e deverá ser contínua, qualitativa, cumulativa e integradora, adaptando-se às novas diretrizes institucionais para a avaliação discente.

Os docentes utilizarão como instrumentos de avaliação:

- Provas escritas, orais e práticas de desempenho;
- Trabalhos individuais e em equipe;
- Projetos de pesquisa;

- Relatórios;
- Projetos operacionais;
- Trabalhos apresentados em congressos, encontros e similares;
- Outros que sejam adequados

5.3.2 Do Aproveitamento de Competências Profissionais

A avaliação para aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimentos de estudos no curso, ocorrerá nos termos do Art.9º e parágrafos 1º e 2º, da Resolução CNE/CP/03/2002.

7. CURRÍCULO DO CURSO

O desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, fundamentado na Lei nº 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Resolução CNE/CP/03/2002 e parecer CNE/CES/436/2001, vem suprir a carência de mercado, na formação de profissionais em Agronegócios, para atuarem no estado do Maranhão e região onde o estado está inserido.

O Curso Tecnológico em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA se organiza em torno de dois eixos norteadores:

1) **Eixo humanista** – composto por disciplinas e atividades referentes à formação de um profissional com foco no bem-estar social, nas consequências dos impactos ambientais, na luta a favor da redução das desigualdades e dos diversos aspectos necessários para a administração do ambiente interno e externo do Agronegócio.

2) **Eixo tecnológico em gestão** – composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção, gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade no setor.

Conforme norteado pelos dois eixos, o curso foi estruturado em 6 módulos, com temas de produção (composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção animal e vegetal); gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade do setor; de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que propiciarão o desempenho das atividades profissionais e o relacionamento com os diversos agentes do setor, sustentados na ética e responsabilidade social; além o projeto integrador que visa garantir a articulação entre teoria e prática no agronegócio.

O Curso Tecnológico em Agronegócio será oferecido no período vespertino de segunda à sexta-feira (das 13h15 às 18h30) e aos sábados (7h10min às 12h20min). Os horários das atividades relativas aos projetos integradores poderão ser alternativos, de acordo com as necessidades e oportunidades de execução dos trabalhos, entretanto isto deverá ser acordado com o professor responsável que irá planejar coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos, garantindo o desenvolvimento cognitivo e de habilidades. Os quatro períodos serão realizados em prazo regular de quatro semestres letivos, com 120 créditos e carga horária total de 1.800 horas, integralizando as disciplinas teóricas e práticas.

As disciplinas não apresentam pré-requisitos, porém estão dispostas de forma integrada, para aplicação prática e imediata, conforme proposta curricular. No entanto, em se tratando de disciplinas sequenciais, será necessário primeiro realizar a primeira disciplina da sequência linear. Nos dois primeiros períodos estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados aos períodos de Produção e Gestão de Agronegócio I. No terceiro período estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados ao período de Gestão em Agronegócio II. No quarto período estão reunidas as disciplinas e projetos integradores relacionados à Comercialização.

Os períodos podem ser cursados independentemente, embora se recomende uma sequência linear, principalmente para os egressos do ensino médio. Após conclusão dos dois primeiros períodos de Produção e Gestão em Agronegócio I serão emitidos certificados equivalentes a cursos de Extensão Universitária, com atividade profissional classificada na CBO – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portanto, após a conclusão do período de produção, o aluno poderá optar pelo **Certificado de Auxiliar de Administração em Agronegócio**, após conclusão dos dois primeiros períodos (Produção e Gestão em Agronegócio I) o aluno poderá optar pelo **Certificado de Assistente em Agronegócio** e ao

concluírem todos os períodos será expedido aos alunos, o diploma de **Curso Superior em Tecnologia de Agronegócio**.

As atividades relativas aos projetos integradores serão desenvolvidas preferencialmente aos sábados, com professor e plano de ensino, definidos para orientar e coordenar as ações do processo de ensino-aprendizagem, e com sala de aula definida para as aulas teóricas. Essas atividades que comporão os projetos integradores estarão relacionadas com as demais disciplinas do módulo em que estão inseridas, com o objetivo de articular, na prática, os diversos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do semestre e do curso, fortalecendo a interdisciplinaridade e a visão de totalidade.

As atividades que compõem os projetos integradores poderão ser realizadas em unidades rurais com área destinada ao plantio e ou criação de animais, agroindústrias, feiras agropecuárias, agentes de comercialização atacado e varejo de insumos e produtos/serviços atinentes ao agronegócio, cooperativas, e em instituições de pesquisa. Essas atividades poderão ser desenvolvidas na forma de seminários, de exercícios teóricos e práticos, com temas inerentes aos conteúdos (produção, gestão e comercialização) do respectivo módulo cursado.

Essa integração visa evidenciar a aplicabilidade da teoria, permitindo melhorar a compreensão dos processos de produção, da agroindústria e da comercialização, com ênfase na gestão das organizações relacionadas com o agronegócio. Para assegurar a realização desses projetos, foram planejadas 180 horas ao longo dos quatro períodos, correspondendo a 10% da carga horária do Curso de 1.800 horas.

O processo de avaliação será constituído pela verificação contínua do aproveitamento escolar do aluno e da adequação entre os objetivos educacionais do curso e as atividades programadas e efetivamente realizadas. O processo de verificação do aproveitamento escolar é feito por disciplina e atividades complementares nos períodos letivos e tem por objetivo avaliar o desempenho do aluno no aspecto cognitivo, podendo incluir-se, também, o atitudinal.

A avaliação da adequação entre os objetivos educacionais do curso e as atividades programadas e efetivamente realizadas deve ser feita, periodicamente, pela coordenação.

Didática, com o objetivo de verificar aquela adequação, rever seu rendimento e levantar subsídios para as programações futuras. Os instrumentos para avaliação devem possibilitar aos professores e alunos se manifestarem sobre respectivo curso e permitir pronunciamento recíproco sobre o método do ensino e seu aproveitamento.

Os instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação podem constituir-se de provas escritas, oral ou prático-oral, trabalhos teóricos e práticos, seminários e resultados obtidos pela realização das atividades constantes do projeto integrador. Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser apresentados de maneira clara e objetiva no plano de ensino de cada disciplina. Os resultados do processo de avaliação são expressos na escala numérica de 0(zero) a 10 (dez).

É considerado aprovado o aluno que obtiver a média mínima 7,0 (sete) nas avaliações que tenha o mínimo de 75% de frequência nas aulas das disciplinas/projeto integrador que compõem os módulos. O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) ou frequência menor de 75% será considerado reprovado, devendo cursar novamente a disciplina.

Para atingir a concepção idealizada, elaborou-se uma organização curricular que busca oferecer conteúdo que integrem prática e teoria nas disciplinas e atividades oferecidas.

6.1 Regimes Escolares

O curso funciona no turno matutino com uma entrada anual via processo seletivo (vestibular). As aulas iniciam às 13h30min e terminam às 17h00min. A hora aula corresponde a 50 minutos.

Quadro de Integralização Curricular

Prazo para integralização curricular	Semestres	Anos
Mínimo	04	02
Máximo	06	03

Duração do Curso:

Mínima: 02 anos

Médio: 02 anos e meio

Máxima: 03 anos

Regime: semestral com disciplinas semestrais

Dias Anuais úteis: 200

Dias úteis semanais: 06

Semanas aulas semestrais: 18

Semanas matrículas semestrais: 01

Semanas provas semestrais: 03

Carga Horária do currículo unificado:

Horas: 2.370

Créditos: 150

Sistema de créditos:

15 horas aulas teóricas – 01 crédito

30 horas aulas práticas – 01 crédito

45 horas de estágio – 01 crédito

6.2 Estrutura Curricular - Eixos: Humanista e Tecnológico em Gestão de Negócios.

PERÍODO I	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
P R O D U Ç Ã	LTP	Língua Portuguesa	04	60		
	ADM	Fundamentos do Agronegócio	04	60	x	X
	MTM	Matemática para Negócios	04	60		
	ADM	Metodologia da Pesquisa	04	60		
		Tecnologia de	06	90	x	X

O		Produção Animal e Vegetal				
		Projeto Integrador I	04	60		
	TOTAL		26	390		
PERÍODO II	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Administração em Agronegócio		Contabilidade Agrícola	06	90		
		Planejamento Estratégico	04	60		
		Administração Rural	04	60		
		Administração Financeira e orçamentária	04	60		
		Administração da Produção e Operações	04	60		
		Metodologia Científica	04	60		
		Projeto Integrador II	04	60		
	TOTAL		30	450		
PERÍODO III	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Economia em Agronegócio		Gestão da Qualidade e Certificação	06	90		
		Economia Rural	04	60		
		Planejamento Agrícola	04	60		
		Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	04	60		
		Economia e	06	90		

		Políticas Agrícolas				
		Extensão Rural	04	60		
		Projeto Integrador III	04	60		
		TOTAL	32	480		

PERÍODO IV	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Comercialização		Empreendedorismo	06	90		
		Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	04	60		
		Mercado e Comercialização	04	60		
		Infraestrutura de Produção e do agronegócio	04	60		
		Produção Agroindustrial	04	60		
		Comercialização de Produtos Agropecuários	06	90		
		Projeto Integrador IV	04	60		
		TOTAL	32	480		

PERÍODO V	ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	AULA TEÓRICA	AULA PRÁTICA
Logística no Agronegócio		Direito agrário	04	60		
		Logística no	04	60		

	Agronegócio				
	Associativismo e Cooperativismo	04	60		
	Custos de Produção e Formação de Preços	06	90		
	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	04	90		
	Gestão Agrícola	04	60		
	Projeto Integrador V	04	60		
	TOTAL	30	480		

PERÍODO VI		
Atividades	Carga Horária	Créditos
TCC- PROPOSTA TECNOLÓGICA COM BASE DE PROJETO DE PESQUISA	-	
ESTÁGIO	90h	02
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h	01
	TOTAL: 290 horas	03

NÚCLEO COMUM	2.370h
NÚCLEO LIVRE	240h
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	200h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	-
TOTAL GERAL	2.810h

6.2.1 Disciplinas Comuns

Entende-se por Núcleo Comum (NC) o conjunto de disciplinas obrigatórias de conteúdos integradores para formação do profissional.

6.2.2 Disciplinas Livres

Nº Discip.	NÚCLEO LIVRE (NL)	Teórico	Prático	C.Horária
4C137	Atividade Complementar	-	01	200h/a
4C138	Administração Geral	04	-	60h/a
4C139	Zootecnia Geral	04	-	60h/a
4C140	Filosofia e Ética Profissional	04	-	60h/a
4C141	Bioestatística	04	-	60h/a
	TOTAL	04	03	440h/a

6.3 Ementários e Referencias das Disciplinas do Curso

DISCIPLINA: Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	CH:90 HORAS
EMENTA: Estudo dos sistemas produtivos das principais culturas regionais, alimentares e fibras, quanto às tecnologias disponibilizadas. Origem da relação do homem com o animal; processo de domesticação e domesticidade; estudo dos sistemas produtivos de aves, suínos e peixes, com ênfase na apresentação de técnicas modernas de produção animal. Características, conceitos gerais e noções de biologia. Origem e desenvolvimento da agricultura. Fatores que interferem na produtividade agrícola. Zoneamento Agrícola. Agricultura Industrial e Agricultura Orgânica. Solo: formação, composição, fertilidade, conservação e manejo. Amostragem do solo para análise; Recomendação de adubação e calagem, prática da adubação de plantas. Plantio convencional e Plantio Direto. Integração agricultura-pecuária.	

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

- FERREIRA, L.G.R. **Fisiologia Vegetal: relações hídricas**. Fortaleza: EUFC, 1992.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. M&F Acadêmica Book. São Paulo, 2004.
- CORRÊA, N.M. LUCIA, J.L. DESCHAMPS, C.J. **Tópicos em suinocultura II**, Biblioteca Nacional, Pelotas, UFPEL, 2003.
- MALAVAZZI, G. **Avicultura (Manual Prático)**. 1999.
- MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aquicultura**. ULBRA, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

- ALUIZIO, B. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2ª edição, 2005.
- FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal**. São Paulo: EDUSP, 1985.
- BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**. Vol. I: Princípios e conceitos. São Paulo: Ceres, 1995.
- SOBESTIANSKY, J. WENTZ, I. SILVEIRA, P.R.S SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**, Embrapa, CNPSA, Concordia, 1998.
- MALAVAZZI, G. **Avicultura (Manual Prático)**. 1999.
- ARANA L.V. **Aqüicultura e desenvolvimento sustentável**. FAPEU/ Editora da UFSC, 1999.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa	CH:60 horas
EMENTA: Desenvolvimento da capacidade de redação em língua portuguesa mediante o exercício das técnicas de síntese textual e da construção do parágrafo, observando-se as normas gramaticais vigentes, com destaque para a pontuação.	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BÁSICA: MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros	

Passos.1989

ANDRADE, Maria Margarida L.; HENRIQUES, Antônio. **Redação prática: planejamento, estruturação e produção de texto.** São Paulo: Atlas. 1990

MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aquicultura.** ULBRA, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Curso de Redação.** São Paulo: Moderna, 1989.

CUNHA, Celso. **Gramática do Português Contemporâneo.** Belo Horizonte, 1980

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez.

DISCIPLINA: Metodologia Científica	C.H: 60 horas
EMENTA: Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Ciências sociais e humanas. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: ASTIVERA, Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre, 1983 SILVA, Marcos Antônio. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG. Goiânia: UCG, 2005 REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: LAKATOS, EVA Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	

MEDEIROS, Karl Marx. **Metodologia científica**. Nas pegadas da Ciência. 1998. Independente. Brasília – DF

DISCIPLINA: Matemática para Negócios	C.H: 60 horas
EMENTA: Conhecimentos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico e sua aplicação na Administração.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BASICA: SILVA, Sebastião Medeiros da, e outros. Matemática Básica para Cursos Superiores . São Paulo: Atlas, 2006. SILVA, Sebastião Medeiros da, e outros. Matemática para os cursos de econômica, Administração e ciências contábeis . São Paulo: Atlas, 1999. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: MORETTIN, Pedro A. et al. Cálculo: funções de uma variável . São Paulo: Atual, 1997. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada à econômica . São Paulo: Atlas, 1999 CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira . São Paulo: Saraiva GIOVANNI, José Rui; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JR, José Rui. A conquista da matemática . Vol6 e 7. São Paulo:FTD, 2002.	

DISCIPLINA: Fundamentos do Agronegócio	C.H: 60 horas
EMENTA: Conceitos gerais. A importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica mundial e brasileira. Um panorama das principais cadeias produtivas do agronegócio no	

Brasil. Análise da competitividade do agronegócio nacional e sua inserção no mercado internacional. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos do agronegócio**. 2ª ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.
BRUM, Argemiro Luis; MULLER, Patricia K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
CALADO, Antonio André Cunha. **Agronegócio**. Atlas, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BATALHA, Mario Otavio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Agronegócio no Mercosul**. Atlas, 2009.
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR., João. **Agronegócio - Uma Abordagem Econômica**. Prentice Hall Brasil, 2007.
MONTROYA, Marcos Antonio; PARRÉ José Luiz. **O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: realidade e perspectivas regional e internacional**. Vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000
ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzavel. **Agronegócio do Brasil**. Saraiva, 2006.

DISCIPLINA: Projeto Integrador I	C.H: 60 horas
EMENTA: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo de Produção.	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BÁSICA:	

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**.- São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais /coordenador - São Paulo: Atlas. 1997, 573p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

COSTA, C. V. C., **Elementos de fertilidade do solo**. Goiânia: Emater-GO, 1976. 34p.

PINAZZA, Luiz Antônio et al. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: agronegócios no terceiro milênio** - Rio de Janeiro: Associações Brasileiras de Agribusiness, 1999. 280p.

DISCIPLINA: Geral	Administração	C.H: 60 horas
EMENTA: Correntes do pensamento administrativo: escola clássica, relações humanas, comportamentalista, estruturalista, sistêmica e contingencial. Administração contemporânea. Empreendedores; empresa familiar. Círculo de controle de qualidade e controle de qualidade total. Novas tendências.		
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2011. GIGLIO, Ernesto Michelangelo. O comportamento do consumidor. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing e agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2007. NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007. MILAN, G. E.		

Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2004, v. 1. MILAN, G. E. Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2006, v. 2.

DISCIPLINA: Projeto Integrador II

C.H: 60 horas

EMENTA: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Administração em Agronegócio.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios.**- São Paulo: Atlas,2003.

MENDES,J.T.G.**Economia agrícola: princípios básico e aplicações.** Curitiba. Scientia e Labor. 1989.

BATALHA, M.º (coord) **Gestão Agroindustrial.** São Paulo: Atlas. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

PINAZZA, Luiz Antônio et al. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: agronegócios no terceiro milênio** - Rio de Janeiro: Associações Brasileiras de Agribusiness, 1999. 280p.

Zilbersztajn, Decio e Fava, Marcos. Organizadores. Vários autores. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.**

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, **ciência, tecnologia e competitividade.** CNPq. Brasília 1998. 275 p.

VILELA, D. Bressan, CUNHA, M. A.S. **Cadeias de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento.** Brasília: MCT/CNPq. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005, 484p

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico

C.H: 60 horas

Ementa:

Análise do ambiente interno e externo da organização, Definição das filosofias e políticas, Definição de Objetivos e Estratégia, Definição de Cenários e Tendências, Diretrizes Superiores da Organização, Estratégias Competitivas Modernas, Identificação dos Requisitos dos Clientes, Planejamento Estratégico, Fatores Críticos e de Sucesso, Indicadores de Desempenho e Metas da Qualidade, Tomada de Decisão, Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

PORTER, Michael E. - **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência** - tradução de: Elizabeth Maria de Pinho Braga - Rio de Janeiro: Campos, 1986.362 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ANSOFF, H. I. e MCDONNELL, E. J. **Implantando a Administração Estratégica**. 2a.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DE GEUS, A. P. **A Empresa Viva: como as organizações podem aprender a prosperar e se perpetuar**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DISCIPLINA: Contabilidade Agrícola

C.H: 90 horas

EMENTA:

Estudo dos conceitos contábeis, das demonstrações contábeis e do processo de produção de informações aplicadas às organizações dedicadas ao setor agropecuário, com visão sistêmica da cadeia.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas. 1996

MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo. Atlas. 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas. 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. São Paulo: Atlas. 1996

ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de tributos da Atividade Rural**. São Paulo: Atlas 2002

PADOVEZE, Clovis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:	Administração	C.H: 60 horas
Financeira e Orçamentária		
EMENTA:		
<p>Função financeira. Capital de giro. Formação de preço de vendas. Orçamento - conceitos básicos orçamento operacional, investimentos, execução orçamentária.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
REFERÊNCIAS BÁSICA:		
<p>ASSAF NETO, Alexandre, LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10.ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:		
<p>SANTOS, E.O. Administração financeira da pequena empresa. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		

DISCIPLINA: Administração Rural	C.H: 60 horas
--	----------------------

EMENTA:	
<p>Administração rural: Conceitos em geral, Principais teorias e funções administrativas, Diagnóstico e análise de ambientes; Clientes, mercados e vantagens competitivas; Planejamento da empresa agropecuária: Conceitos, norteadores estratégicos, definição etipologias, estratégias, etapas da construção do planejamento. Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BASICA:	
<p>MEGIDO, J. L. T. Marketing & Agrobusiness. São Paulo: Atlas, 1993. (-) NORONHA, H. F. etal. Administração rural - "Um enfoque para extensionistas" - Brasília-DF: EMBRATER, 1982. (25) ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. 18 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2000.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:	
<p>LEVITT, T. A imaginação de marketing. 2ed. São Paulo. Atlas, 1990. (-) SANTOS, G. J. Administração de custo na agropecuária. São Paulo: Atlas, 1993. (-) SONNENBERG, F.K. Administração consciente: como melhorar o desempenho empresarial com integridade e confiança. São Paulo: Cultrix, 2000. 220p.</p>	

DISCIPLINA: Administração da	C.H: 60 horas
Produção e Operações	
EMENTA:	
<p>Programa de produção. Sistema de emissão de ordens. Liberação da produção de qualidade. Inovação tecnológica. Noções de ergonomia e automação. Localização industrial e arranjo físico.</p>	

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. – “Administração de Produção e Operações” – São Paulo: Atlas, 2004.

CHASE, Richard B.; AQUILANO, Nicholas J.; JACOBS, F. Robert. Administração da produção e operações: para vantagens competitivas. São Paulo: McGraw Hill, 2006. GIANESI, Ig.n. & CORRÊA, H.L.C. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 1999. RITZMAN, Larry P.; KAJEWSKI, Lee; MALHORTA, Manoj. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2009. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Marco Antonio de. Administração de produção e operações. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. LAMMING, Richard; BROWN, Steven; JONES, Peter. Administração de produção e operações. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage, 2008.

DISCIPLINA: Projeto Integrador III	C.H: 60 horas
EMENTA: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o período de Economia em Agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: ANTUNES, L.M., REIS, L.R. <i>Gerência agropecuária: análise de resultados - Guaíba</i> : Agropecuária, 1998. ENGEL, A. ANTUNES, L. M. <i>Manual de administração rural: custos de produção</i> .	

2. ed. revisada e ampliada – Guaíba: Agropecuária, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial** . São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade e Certificação

C.H: 90 horas

EMENTA:

Conceito, evolução histórica e a concepção moderna da qualidade. Ferramentas de qualidade. Organismos de qualidade no Brasil e no mundo. Melhoria contínua. Qualidade como fator de competitividade. Sistemas de rastreabilidade. Selos de qualidade no agronegócio. Normas. Certificação de processos, produtos e ambiental. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

MARSHALL, JR. I. et al. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação Agrícola - Selo Ambiental e Orgânico**. Via Orgânica, 2009.
ROTONDARO R. **Seis sigma: estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos, serviços**. Atlas 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Série de Normas NBR ISO 9000 – **Sistemas de Gestão da qualidade Rio de Janeiro: ABNT 2000**.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – planos de amostragem, vol. 1 e 2. São Paulo, ABNT, 1977 NBR 5426 e 5429.
ZYLBERSZTAJN, D; SCARE, R. F. **Gestão da Qualidade no Agribusiness - Estudos e Casos**. Atlas, 2003.

DISCIPLINA: Economia Rural

C.H: 60 horas

EMENTA:

Definições, objeto e metodologia das Ciências Econômicas. Breve Evolução das

Ciências Econômicas. Introdução aos problemas econômicos. A organização da atividade econômica. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agribusiness. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Tópicos relevantes de macroeconomia aplicados às atividades do agribusiness. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Comércio internacional. Noções de desenvolvimento e crescimento econômico. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

MONTOURO FILHO, A. F. Manual de economia. São Paulo. Saraiva, 1991, 443p. (17)
 ROSSETI, J. P. Introdução à economia. 18a ed. São Paulo, 2000. (3) SOUZA, N. J, et al. Introdução à economia. São Paulo, Atlas, 2000. 374p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MENDES, J. T. G. Economia Agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba, Scientiaet Labor, 1989. 399 p. (-) SOUZA, N. J. Curso de economia. São Paulo. Atlas 2000

DISCIPLINA: Planejamento Agrícola

C.H: 60 horas

EMENTA:

Planejamento. Organização da empresa rural. Planejamento na elaboração de um projeto agrícola.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:BRITO, Paulo. Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos. Atlas. 2007. DEGEN, Ronald. O Empreendedor. Prentice Hall Brasil, 2009. HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos. Campus. 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ANTUNES. Gerência Agropecuária - Análise de resultados. Agropecuária. 2000. BAXTER. Projeto de Produto. Edgard Blucher. 2000. CONTURSI, Ernani Bevilaqua. Criatividade em Business. Sprint, 2003. FLORES, Aécio Witches. Projetos e Orçamento Agropecuária. Agropecuária, 2001. KOPITTKE, Bruno Hartmut; CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de Investimentos. Atlas, 2007. OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes; PEREZ JR, Jose Hernandez. Gestão Estratégica de Custos. Atlas, 2009. SANTOS, G; MARION, J C; SEGATTI, S. Administração de custos na Agropecuária. Atlas, 2009

DISCIPLINA: Economia e Política ambiental dos Recursos Naturais

C.H: 60 horas

EMENTA:

Questão ambiental. A valorização do ambiente e dos recursos naturais. Ineficiências do mercado e das políticas. O conceito de desenvolvimento sustentável. Análise benefícios-custos de projetos sob o ponto de vista ambiental. As valorizações monetárias dos efeitos físicos, das preferências expressas e das preferências reveladas. Referência a problemas concretos de análise econômica da utilização de recursos naturais. A economia do solo, da água, da biodiversidade, da conservação da natureza e da paisagem.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIA BÁSICA:**

ALIER, J. M.; JUSMET, J. R. **Economia ecológica y política ambiental**. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DISCIPLINA: Economia e Políticas agrícolas

C.H: 90 horas

EMENTA:

Conceitos de Economia. Microeconomia: demanda, oferta, equilíbrio de mercado, elasticidade, teoria da produção, estruturas de mercado. Macroeconomia: indicadores econômicos, políticas econômicas e seus instrumentos. Crescimento e desenvolvimento. Instrumentos específicos de política agrícola: preços, crédito rural, seguro agrícola, programas especiais e agricultura familiar. Contextualização histórica do crescimento econômico agropecuário; estudos dos principais conceitos e problemas econômicos, analisados pela micro e macroeconomia, aplicados ao agronegócio.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

GREMAUD, Amaury P; AZEVEDO, P Furquim; DIAZ, Maria D Montoya. **Introdução à Economia**. Atlas, 2007.
MOREIRA, Jose Octavio Campos; TIMACO, Fauzi. **Economia - Notas Introdutorias**. Atlas, 2009.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; GARCIA, Manuel. **Fundamentos de Economia**. Saraiva, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo. Atlas, 2004, 226 p.
VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2001
ALBUQUERQUE, M.C. e NICOL, R. **Economia Agrícola, Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.

CAVINA, R. **Introdução à economia rural brasileira**. São Paulo: Atlas, 1979
ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003

DISCIPLINA: Extensão Rural

C.H: 60 horas

EMENTA:

Caracterização da realidade agrícola; desenvolvimento e mudança social; extensão rural sob o ponto de vista crítica; "Revolução Verde"; Padrões agrícolas e alimentares; Agricultura; Agroindústria e alimentação; A problemática da pequena produção; Processos de comunicação e metodologia; Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionistas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BORDENAVE, I. D. O que é comunicação rural. São Paulo: Brasiliense. 1984.

BARROS, E. V. Princípios de Ciências Sociais para a extensão rural. Viçosa: Editora UFV, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia Geral. 7ed. São Paulo: Atlas, 1999. 373p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MARCELINO, N. C. Introdução às Ciências Sociais. 6ª ed. Campinas: Papirus, 1996.

ROMAN, J. R. As forças da motivação. São Paulo: Vida, 2000.

DISCIPLINA: Projeto Integrador IV

C.H: 60 horas

EMENTA:

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Comercialização.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

XAVIER, Coriolano; MEGIDO, J. L. Tejon. **Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, M. F.; CASTRO L. T. (org). **Marketing e estratégia em agronegócio de alimentos** São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade total: padronização de empresas**. Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 1995.

DISCIPLINA: Empreendedorismo

C.H: 90 horas

EMENTA:

Apresentar conceitos; perfil do empreendedor; a constituição de empreendimentos no setor do agronegócio: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Empreendedorismo frente à gestão de pessoas e das organizações. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao empreendedorismo. O plano de negócios; criatividade e inovação; questão da cooperação e da competição; e o

compromisso sócio-ambiental.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo - Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PELLMAN, Ron; PINCHOT, Gifford. **Intra - Empreendedorismo na Prática - Um Guia de Inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DISCIPLINA: Administração e Uso Integrado da Propriedade Agrícola

C.H: 60 horas

EMENTA:

Caracterização das unidades de produção agrícola. Custos de produção. Teoria de produção. Análise da rentabilidade econômica. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Contabilidade agrícola. Métodos de planejamento das unidades de produção. Projetos de uso de uma propriedade agrícola dentro de um enfoque sistêmico e integrado da produção.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ANTUNES, I. E. **Manual de administração rural: custos de produção**. Guaíba, Ed. Agropecuária, 196p.

DELGADO, G. C.(2000). Cestabásica: o que há de novo na regulação dos mercados agrícolas. In: BELIK, W. e MALUF, R. S. (Ed.). Abastecimento e segurança alimentar: os limites da liberalização. Campinas, UNICAMP/CPDA, pp. 65-75, 234p.

DUFUMIER, M.(1996). Lesprojets de développementagricole: manuel d'expertise. Paris, CTA – Kartala, 354 p.

LIMA, J. B. de(1999). Novas exigências na formação gerencial para cadeias agroalimentares. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v. 20, nº 199, p. 29-37.

LIMA, A. P. de et al. (1995). Administração da unidade de produção familiar. Ijuí, UNIJUI, 76 p.

PINHEIRO MACHADO, L. C. & RIBAS, C.Economia Solidária: solução ou sofisma. Texto de circulação restrita (xerox), UFSC, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

SOLDATELLI, D. et al. (1993). Glossário de termos de administração rural. Anais... Concórdia,EPAGRI, pp. 75-105, 375 p.

SOLDATELLI, D. et al. (1992). Margem bruta, lucro e outros índices. Anais... Semana de atualização em administração rural. Florianópolis, EPAGRI, pp. 27-47.

SPIES, A. et al. (s/d). Curso profissionalizante de administração rural. Florianópolis, EPAGRI, 129 p.

SUSKI, P.P.(1993). Orçamento total e parcial. Anais... Semana de atualizaçãoem administração Rural. Florianópolis, EPAGRI, pp. 49-59,263 p.

THAME, F. R. M. & COELHO, L. O. (s/d). Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. IBCB,80 p.

DISCIPLINA:	Mercado	e	C.H: 60 horas
--------------------	----------------	----------	----------------------

Comercialização agrícola

EMENTA:

Conceitos básicos. Estrutura de mercados agrícolas. Análise de preços. Sazonalidade e margens e canais de comercialização. Logística de mercado. Padrões de competitividade da concorrência. Segmentação do mercado (interno e externo). Mercados agrícolas e agroindustriais. Concorrentes e janelas de mercado. Barreiras tarifárias e não tarifárias no mercado internacional. Seminário temático.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

MARQUES, P.V. & AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 páginas.

BARROS, G. S. de C. Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 1987, 306p.

MARQUES, P.V. & MELLO, P.C. Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações aos mercados brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros (Bm&F), 1999. 208 páginas.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ALVES, L.R.A.; BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M.R.P. Produção e exportação de algodão: efeitos de choques de oferta e de demanda. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 383-408, 2008.

BACHA, C.J.C; SILVA, G.S. Instrumentos Privados do Agronegócio. Agroanalysis, Rio de Janeiro, n. 9/10, v. 25, 2005.

BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M. R. P. ; BURNQUIST, H. L. Estimação de Equações de Oferta de Exportação de Produtos Agropecuários para o Brasil (1992/2000). Texto para Discussão . IPEA, Brasília, n. 865, p. 1-51, 2002.

BARROS, G. S.A. C.; SILVA, S.F. A balança comercial do agronegócio brasileiro de 1989 a 2005. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, v. 46, n. 4, p. 905-935, 2008.

FRAGA, G. J. ; SILVA NETO, W. A. . Eficiência no mercado futuro de commodity: evidências empíricas. Revista Econômica do Nordeste , v. 42, p. 125-137, 2011

GASQUES, J.G.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.; RODRIGUES, R.I. Financiamento da Agricultura: experiências e propostas. Brasília: IPEA, 67 p. (Projeto BRA 97/013), 2000.

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. 4 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p.

SATOLO, L.F.; BACCHI, M.R.P. Dinâmica econômica das flutuações na produção de cana-deaçúcar. Economia Aplicada, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 377-397, 2009.

SAYAD, J. Crédito rural no Brasil: avaliação das críticas e das propostas de reforma. São Paulo: FIPE e Pioneira, 1984. 125 p.

DISCIPLINA: Infra-Estrutura de Produção e do Agronegócio	C.H: 60 horas
Funções e objetivos dos sistemas de produção e a infra-estrutura física, máquinas e equipamentos necessários para implementá-los. Componentes físicos e não-físicos dos sistemas produtivos. Os Fluxos e operações de produção. Problemas básicos dos sistemas operacionais: capacidade, carga, programação de atividades, intocabilidade, localização, layout, processo e produto. Tendências modernas nos principais sistemas produtivos do agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BASICA:	
Planejamento de propriedade agrícola. Modelos de decisão. EMBRAPA. Brasília, 299p.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:	
Máquinas Agrícolas. Editora Manole Ltda. 1a. Ed. S. Paulo, 1987. 307p.	
MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola. Ed. Ceres. São Paulo, 1974. 301p.	
CONTINI, E. et alii. GADANHA JR., C.D. et alii. Máquinas e implementos agrícolas do Brasil. São Paulo, NSIMA/ CIENTEC, 1991. 468p.	
HIRSCHFELD, H. Planejamento com PERT-CPM e análise de desempenho. São Paulo: ATLAS. 397p.	

RÍPOLI, T.C.C. (Coordenador). **Coletânea de artigos sobre mecanização e máquinas agrícolas**. Vol. I, II, III, IV. ESALQ-DER. Piracicaba, 1986-1988. 964p.

DISCIPLINA: Produção Agroindustrial

C.H: 60 horas

EMENTA:

Análise dos principais complexos agroindustriais. Sistemas de produção agroindustrial (beneficiamento, processamento e transformação). Matérias primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Processos agroindustriais: operações unitárias, tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Conservação e armazenamento das matérias-primas e produtos agroindustriais. Uso de aditivos segundo o Mercosul, uso de operações e processos combinados na conservação de alimento.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial V 1 - GEPAI**. Atlas, 2007.

BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial V 2 - GEPAI**. Atlas, 2009.

BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. Varela, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

GAVA, Altair Jaime. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. Nobel, 2002.

GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; SOUSA FILHO, Hildo Meirelles de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais**. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, 2007. Em:<http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>.

SILVA, Carlos Arthur Barbosa; FERNANDES, Aline Regina. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal** Vol2. Agrolivros

UFV, 2003.

SILVA, Carlos Arthur Barbosa; FERNANDES, Aline Regina. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal** Vol1. Agrolivros UFV, 2003.

DISCIPLINA: Comercialização de Produtos Agropecuários	C.H: 90 horas
EMENTA: Apresentar conceitos; contextualização histórica; estrutura e funcionamento dos mercados atacadista e varejista. Estrutura de governança e custos de transação aplicados à comercialização. Principais tipos de contratos. Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização. Transporte e armazenamento de produtos agropecuários. Classificação, padronização e embalagens. Comercialização de insumos agropecuários. Avaliação do melhor canal de comercialização, conforme organizações do agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: BATALHA, Mário Otávio (Coord). Gestão Agroindustrial , vol I e II. São Paulo: Atlas, 2007. CALLADO, Antônio André Cunha (Org.) Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2005. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: ROSSETTO, Carlos Ricardo & MONTOYA, Marco Antônio (Org.). Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro . Ed. UPF, 2002. NEVES, Marcos Fava (Coord.). Agronegócios & desenvolvimento sustentável . São Paulo: Atlas, 2007.	

--

DISCIPLINA: Projeto Integrador V	C.H: 60 horas
EMENTA: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Logística no Agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: XAVIER, Coriolano; MEGIDO, J. L. Tejon. Marketing & agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. NEVES, M. F.; CASTRO L. T. (org). Marketing e estratégia em agronegócio de alimentos São Paulo: Atlas, 2003. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: BATALHA, M. O. (coord). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007. CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 1995.	

DISCIPLINA: Direito Agrário e Ambiental	C.H: 60 horas
EMENTA: Meio ambiente; recursos naturais; atividade e política agrária.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São	

Paulo: Saraiva, 2000.

ANTUNES, Paulo Bessa. **Curso de Direito Ambiental**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001.

MARQUES, Benedito Ferreira. **Direito Agrário Brasileiro**. 5ª ed. Goiânia: AB Editora, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista Dos Tribunais, 2000.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 7ª ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

REBELLO FILHO, Wanderley e BERNARDO, Christine. **Guia Prático de Direito Ambiental**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1999.

MORAES, Luís Carlos da Silva. **Curso de Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. Revista dos Tribunais, 2000.

GUERRA, Isabella Franco. **Ação Civil Pública e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

DISCIPLINA: Logística no Agronegócio	C.H: 60 horas
EMENTA: Cadeias de Produção Agroindustrial. Previsão de demanda. Conceitos de logística empresarial, estratégia e planejamento da logística, sistema de transporte, processamentos de pedidos e sistemas de informação, controle de estoques, armazenagem de produto, movimentação de mercadorias, decisões de compras de programação e dos suprimentos, decisões de localização das instalações, custos logísticos, logística integrada, cadeia de suprimentos. Planejamento e controle de frota. Otimização de roteiros de máquinas. Estudos de casos.	
BIBLIOGRAFIA	

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Bookman, 2006.

BERTAGLIA. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. Saraiva. 2009.

BOWERSOX, D; COOPER, M. B; CLOSS, D J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Bookman, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

CAIXETA-FILHO. **Gestão de Logística do Transporte de Cargas**. Atlas. 2002.

GAMEIRO; CAIXETA. **Sistemas De Gerenciamento de Transportes**. Atlas. 2001.

DISCIPLINA: Associativismo e C.H: 60 horas	
Cooperativismo	

EMENTA:

Apresentar conceitos; contextualização histórica; estrutura e funcionamento dos diversos tipos de associações e cooperativas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão Agroindustrial**, vol I e II. São Paulo: Atlas, 2007.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.) **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ROSSETTO, Carlos Ricardo & MONTOYA, Marco Antônio (Org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**. Ed. UPF,2002.

NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios & desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIMENES, Rogério M. T.; GIMENES, Fátima M. P. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. Ver. Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, vol. 7, n. 1-

jan/jun/2006.

DISCIPLINA: Custo de Produção e Formação de Preços	C.H: 90 horas
---	----------------------

EMENTA:

Custos: conceitos e classificações; sistemas e métodos de custeamento; análise e controle de custos; formação do preço.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços** – uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. São Paulo: Atlas, 1998

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PERES JR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000

PERES JR, José Hernandez et al. **Gestão estratégica de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Anthony et al. **Contabilidade gerencial** São Paulo: Atlas, 2000

CHING, Yuh Hong. **Gestão baseada em custeio por atividades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997

HORNGREEN, Charles T et. All. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DISCIPLINA: Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	C.H: 90 horas
--	----------------------

EMENTA:

Desenvolver o processo de evolução e impacto da tecnologia nos empreendimentos do agronegócio, como fator de melhoria de qualidade, aumento de produtividade e competitividade, analisando os problemas decorrentes ao meio ambiente e suas

consequências, a fim de desenvolver uma visão com enfoque estratégico.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

Medeiros, J. X et al. “Integração e Cooperação Tecnológica”. In: **Caldas, Rui A. et al (Orgs.)** “O Agronegócio Brasileiro: Ciência e Tecnologia para a Competitividade.” CNPq. Brasília. 1998.

Waack, Roberto S. “Gerenciamento de Tecnologia e Inovação em Sistemas Agroindustriais.” In: **Zylbersztajn, D. e Neves, M. Fava (Orgs.)** “Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.” pp. 323-347. Ed. Pioneira. São Paulo. 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

Ehlers, Eduardo M. “O que se entende por Agricultura Sustentável?” Tese de Mestrado. USP/FEA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. São Paulo. 1994. (Capítulo 3 – O Ideal da Sustentabilidade – páginas 82 a 117) **(Obrigatória)**

Haddad, Paulo R.(Org.) A Competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil: Estudos de Clusters. Brasília: CNPQ/Embrapa, 1999.265p (Parte 1. A Concepção de Desenvolvimento Regional – página 09-36).

DISCIPLINA: Gestão Agrícola

C.H: 60 horas

EMENTA:

Caracterização, ambiente e papel da administração da pequena empresa rural; principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural; a teoria da qualidade na agricultura; métodos de observação na propriedade rural; noções de contabilidade geral e analítica; o diagnóstico pela análise comparativa; uso de referências de administração rural; o planejamento técnico-econômico-financeiro da pequena e média empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ANSOFF, I. Administração estratégica. São Paulo:Atlas S.A., 1990. 216p ANSOFF, I.;

McDONNELL, E.J. Implantando e administrando estratégica. 2 ed. São Paulo:Atlas, 1993. 592p.

BERNARDES, C. Sociologia aplicada à administração – O comportamento organizacional. São Paulo:Atlas, 1994. 296p.

FISCHMANN, A.A.; ALMEIDA, M.I.R. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo:Atlas, 1993. 193p.

KLOTTER, P. Marketing (edição completa). São Paulo:Atlas, 1992. 596p.

LAFER, B.M. Planejamento no Brasil. 4 ed. São Paulo:Perspectivas, 1994.

MELNICK, J. Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro:Entrelivros Cultural, 1978.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo:Atlas, 1997.

DISCIPLINA: Zootecnia Geral	C.H: 60 horas
EMENTA:	
<p>Importância econômica dos animais domésticos; Históricos da Zootecnia; Definições e termos zootécnicos; Espécies zootécnicas, na sua origem, domesticação e evolução; Raças e variedades. Climatologia zootécnica. Fundamentos em etologia. Fundamentos em sanidade animal.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BASICA:	
<p>ARAUJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>CAVALCANTE, A.C.R.; WANDER, A.E.; LEITE, E.R. (eds). Caprinos e ovinos de corte: o</p>	

produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda, et al. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças.** Viçosa, MG: UFV, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

Publicações científicas atualizadas na área da disciplina, por exemplo: livros, legislações, artigo e/ou matéria de revista científica, periódicos especializados, publicações de eventos científicos anuais, biblioteca on-line (link da UNIFIMES) e acervo virtual: Capes, Google Acadêmico, SciELO, entre outros.

DISCIPLINA: Bioestatística	C.H: 60 horas
EMENTA: Estatística Descritiva: variáveis, banco de dados, organização de dados, frequências, medidas de tendência central, medidas de posição, medidas de dispersão, apresentação de resultados em tabelas e figuras; Bases da Estatística Inferencial: distribuições de frequências, erro padrão, inferência sobre uma média (teste z), teste de hipóteses, erro tipo I, erro tipo II, poder, intervalo de confiança, inferência sobre duas médias (testes z, t, t'), Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher); Técnicas de amostragem e cálculo de tamanho amostral; ANOVA de uma via; Correlação e regressão linear; Análise de regressão logística; Análise de sobrevivência	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: Ahlbom A (2000). Biostatistics for Epidemiologists. Lewis Ed, EEUU. -Altman DG (1991). Practical Statistics for Medical Research. Chapman and Hall, London. -Armitage P, Berry G,	

Matthews JNS (2002).

Statistical Methods in Medical Research. 4a Ed. Blackwell Scientific Publications, Oxford. - Berquó ES, Pacheco de Souza JM, Gotliod SLD (1985).

Bioestatística. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. -Bland M (2002). Anintroductionto Medical Statistics. Oxford Medical Publications, Oxford. -Bryman A, Cramer D (1995). Quantitative data analysis for social scientists. Routledge, London

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

Clayton D & Hills M (2002). Statistical Models in Epidemiology. Oxford Science Publications.

-Kahn HA & Sempos CT (1989). Statistical Methods in Epidemiology. Oxford University Press. -Kirkwood BR & Sterne JAC (2003). Essential Medical Statistics. 2nd Ed. BlackwellScientificPublications. Oxford. -Levin J (1987). Estatística Aplicada às Ciências Humanas. Harper and Row do Brasil. São Paulo. -Naiman A, Rosenfeld R, Zirkel G. (1986) Understanding Statistics. 3 a ed, McGrawHill, Inc.New York. -Rodrigues PC (2002). Bioestatística. EDUFF- Editora Universitária. 2 a Ed, Rio de Janeiro. -Ruiz F (1993). Estatística Básica Aplicada à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília. -Saunders BD & Trapp RG (1994). Basic & Clinical Biostatistics. Appleton & Lange. Norwalk, Connecticut. -Siegel S (2006). Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo. -Silva NN (1998). Amostragem Probabilística. EDUSP, São Paulo. -Swinscow TDV (2001). Statistics at square one. British Medical Journal, London. -Tabachnick BG, Fidell LS (2007). Using Multivariate Statistics. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon. - Vieira S (2008). Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus.

DISCIPLINA: Estágio Curricular	C.H: 240horas
Supervisionado	
EMENTA:	
A supervisão de estágio deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da	

profissão em que se processa a vivência prática.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

(Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. 271 p.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. 88 p.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. 105 p. SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. de Souza. Atividades na pré-escola. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1988. LIMA, Maria Socorro Lucena ... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

• **Estágio Curricular Supervisionado**

A supervisão de estágio deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

6.4 Prática como componente curricular

A realização dos projetos integrados, no Curso Tecnólogo em Agronegócio define como cenários de prática:

- a) Ambiente externo e interno da UEMA, em unidade conveniada e de acordo com a e diversas propriedades rurais da região.
- b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Curso de Tecnologia em Agronegócio busca continuamente ampliar os cenários de aprendizagem através de convênios para estágio em serviços dentro e fora do município sede do curso (Itapecuru Mirim).

6.5 Projetos Integradores

Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das atividades que compõem a formação universitária de caráter técnico-científico, sendo entendido como produto resultante do conhecimento construído no decorrer da formação e qualificação do aluno.

Tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Agronegócio, assim como incentivar a continuidade da produção científica e busca de soluções na área após a graduação.

No curso de Tecnologia em Agronegócio, para a conclusão do curso, o TCC tem um caráter diferenciado que privilegia a experiência profissional, além da capacidade investigativa.

O TCC deverá ser apresentado sob a forma de uma proposta monográfica com material de conteúdo técnico ou metodologia de trabalho cujos temas deverão versar sobre questões ligadas ao Agronegócio.

6.7 Atividades complementares

6.7.1 Pesquisa

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão a ser desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim – CESITA, tem como meta para os próximos semestres, contribuir continuamente com o crescimento da pesquisa científica, definir programas e linhas voltados para o desenvolvimento regional e direcionar o nosso aluno ao conhecimento técnico científico.

6.7.2 Extensão

Uma das missões estratégicas do ensino oferecido pelo Curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA, no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social da região, é promover uma profunda relação com a sociedade, valorizando a Extensão como instância de aproximação entre a Universidade e a sociedade. Ao instituir a extensão, permite-se que a mesma se constitua em uma estratégia democratizante, implementadora de novas tecnologias, sinalizando para uma Universidade intervindo nos problemas sociais, buscando soluções na aplicação e realimentando o processo de ensino.

Na sua relação com o ensino e a pesquisa, reforça-se o processo de extensão como espaço de formação, alicerçado na produção de novos conhecimentos, na qual se incluem os novos métodos e tecnologias. Para o curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA, a Extensão pode contribuir para o aprofundamento do conceito compreensivo do que se entende, no senso comum, como sendo “sala de aula”. Amplia-se o conceito ao incorporar o espaço dentro e fora da Universidade, assim como se supera o conceito de “aula” como processo informativo. Responsabiliza-se o aluno pela sua formação, reforça-se o papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e não mero repassador de informação; consolida-se o processo metodológico de aprendizagem como busca de informação e do conhecimento.

6.7.3 Estímulos a Participação em Eventos Internos e Externos

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio através da sua coordenação visa divulgação de eventos internos e externos, para o aperfeiçoamento e capacitação não só do seu corpo docente como o discente também. Esta divulgação ocorre principalmente por e-mail e através da fixação de cartazes e folders nos murais Do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim-CESITA. Os alunos ao participar dos eventos internos e externos, são abonados quanto sua presença em aulas e provas, sendo que nos eventos internos, é cobrada a presença deles em lista de presença e relatórios.

7. RECURSOS HUMANOS

7.1 Docentes

O perfil desejado para o docente do Curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA inclui potencial de participação, flexibilidade e qualificação técnica para operacionalização das estratégias delineadas no âmbito do coletivo do curso.

O professor, que é compreendido como educador, tutor e orientador, assume papel relevante no desenvolvimento e construção do conhecimento, comprometido com o aluno e a promoção de sua cidadania. Cabe ainda ao professor, atuar projetando os caminhos que os estudantes deverão percorrer na grande rede hipertextual que é o currículo hoje.

Além disso, ele precisa ser um dinamizador de grupos, responsável não mais por formar alunos isoladamente, mas por constituir comunidades de aprendizagem em que os sujeitos que nelas atuam sejam capazes de desenvolver projetos em conjunto, se comunicar e aprender colaborativamente.

7.1.1 Quadro do Corpo Docente

Relação de professores que estão aptos a responder por disciplinas do currículo do Curso de Tecnologia em Agronegócios com respectivas qualificações, titulações e regime de trabalho. (2015.1 a 2015.2)

Nº	PROFESSOR	J.T	FORMAÇÃO	DISCIPLINA
01	Eliane Saturnino Césa	20h	Administração	Economia Rural Fundamentos do Agronegócio
02	Márcia Andrea Gonçalves Carvalho	20h	Administração	Atividade Complementar Matemática para Negócios Metodologia da Pesquisa
03	Idayanne de Souza Araújo	20h	Medicina Veterinária	Zootecnia Geral Tecnologia de Produção Animal Vegetal
04	Luís Carlos Mendes Rodrigues	20h	Administração História	Gestão da Qualidade e Certificação Projeto Integrador I
06	Cícero Sampaio da Silva Júnior	20h	Letras	Língua Portuguesa

7.2.1 Quadro do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo que serve ao curso apresenta-se adequado a bom funcionamento, onde se podem destacar boa capacidade técnica para os serviços demandados pelo curso.

NOME	FUNÇÃO
Tácito Corrêa Pinho	Diretor do Centro
Claudiana Araújo Silva	Diretora do Curso
Regiane Souza Lopes	Secretária do Curso
Maria de Fátima M. de Oliveira	Controle Acadêmico
Nádia Beatryz Siqueira	Chefe de Biblioteca
Aldeiris Sousa Pereira	Secretária de Centro

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Biblioteca possui um acervo aberto ao público, com acesso às estantes por docentes e discentes. Oferece condições para o usuário buscar e encontrar as repostas para suas

necessidades de estudo e lazer, em um local amplo, alegre, arejado e confortável para suas atividades. Para uma maior divulgação está sendo feita a informatização do acervo, o que proporcionará um atendimento mais rápido e efetivo. Informações e avisos também são divulgados nas redes sociais, no quadro de avisos e nas salas de aula pelo bibliotecário no início de cada semestre.

Atualmente o acervo dispõe de 264 (duzentos e sessenta e quatro) exemplares para o Curso de Tecnologia em Agronegócios. O espaço físico da biblioteca do CESITA – está composto por:

- a) 01 (uma) sala de processamento técnico, com estantes, 01 (um) computador e todo o material de consumo utilizado no trabalho;
- b) 06 (seis) mesas grandes de estudo coletivo;
- c) 04 (quatro) computadores para acesso dos estudantes;
- f) 01 (um) computador na mesa da bibliotecária, para atendimento e acesso à base de dados;

Atualmente, a biblioteca conta com 1 (uma) bibliotecária e uma auxiliar administrativo e seu horário de atendimento é das 7 às 17:45h e das 18:30 às 22:45h.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim - CESITA está distribuído em espaços físicos para ensino, pesquisa e extensão, com salas de aula, de multimídia, de apoio técnico-administrativo, Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório específicos de cursos de graduação, salas de reunião paraprofessores.

As salas possuem carteiras individuais e projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Tanto as salas de aula como todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos alunos e professores um ambiente confortável de aprendizagem.

9.1 Sala de Aula

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA possui prédio cedido, localizado a Travessa Benedito Bráulio Mendes, s/n, Anexo a CEEFM WadyFiquene – Caminho Grande, estrutura moderna, um só pavimento, conta com 09 salas de aula, com

capacidade para 35 pessoas, ventiladores suficientes para colaborar com a circulação de ar, algumas com ar condicionado, e um espaço médio que comporta os alunos. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras são em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro branco e, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas. As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca da mesma unidade.

9.2 Sala de Professores

Uma sala é disponibilizada para os professores.

9.3 Sala de Direção de Curso

Os Cursos do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA funcionam em salas que dispõem de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, asdo Colegiado de Curso, são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Diretor do curso divide sua sala de trabalho com outros Diretores para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.

9.4 Equipamentos Didático-pedagógicos

O discente do Curso de Tecnologia em Agronegócios conta com algumas salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo Data show, Retroprojeter, caixa de som para subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

9.5 Laboratório

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim conta com um Laboratório de Informática com 10 computadores e seus periféricos, provedor próprio da UEMA, com acesso à rede internacional de computadores via cabo e Wireless com objetivo de atender à comunidade do Centro na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes. O objetivo das salas de informática é capacitar de modo a contemplar todos os alunos do Centro a buscar o conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvimento, assim, a sua autonomia para aprender e construir conhecimentos. A utilização do Laboratório de Informática só é permitida a todos os alunos matriculados no Centro e sua função é de fornecer suporte para que sejam realizadas atividades didáticas em suas dependências.

O Centro atende tanto os docentes quanto os discentes com Internet ligada a computadores e sinal de WIFI que pode ser acessado dos seus celulares e notebooks.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio está entre os setores mais promissores da sociedade brasileira, pois além dos aspectos econômicos, a área encontra-se em franca expansão no que tange a busca por capital humano. Entre as diversas especialidades que o agronegócio exige, sua maior necessidade está em um profissional que gerencie o negócio com foco estratégico e com conhecimento das técnicas de manejo existentes. Em resposta a este perfil nasce o tecnólogo em Agronegócios, um profissional que procura atuar em todos os elos da cadeia produtiva, na sua forma integral.

Quanto ao oferecimento de cursos de ensino superior no país, fica claro que os mesmos já estão disseminados em diversos níveis acadêmicos desde a graduação ao mestrado. O que reforça a importância de se criarem profissionais voltados às especificidades do setor.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf>. Acesso em 19/12/2013.

_____. **Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília/DF: 2004.

_____. **Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília/DF: 1996.

_____. **Parecer CNE/CP nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.** Brasília/DF: 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 03/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. **INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROEN Nº 002 de 05 de julho de 2013. Trata do Regime Especial de Dependência dos Cursos de Graduação do IFMS.** Disponível em: . Acesso em: 10/10/2013.

_____. **Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCC).** Disponível em < http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Regulamento_TCCIFMS.pdf />. Acesso em: 10/10/2013.

_____. Regulamento Disciplinar Discente. Disponível em . Acesso em 13/08/2013. PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em . Acesso em: 04/11/2013.

PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 04/11/2013